

HELIOSFERA

2265



O DESPERTAR DAS SOMBRAS

ANDREAS SUCHANEK

Heliosfera 2265

Volume 2

„O despertar das sombras“

Por Andreas Suchanek



Ficha técnica

Capa: Arndt Drechsler

Tradução: Claudia Levy, Gustavo Dias

Layout: Andreas Suchanek

Logo: Daniel Szentes, Andreas Suchanek

Ilustração : Anja Dreher

© 2015 Andreas Suchanek / Greenlight Press

Andreas Suchanek

Gartenstr. 44B

76133 Karlsruhe

Germany

Contato por e-mail: asuchanek@greenlight-press.de

ISBN:

9783958341548 (E-Book Mobipocket)

9783958341555 (E-Book Epub)

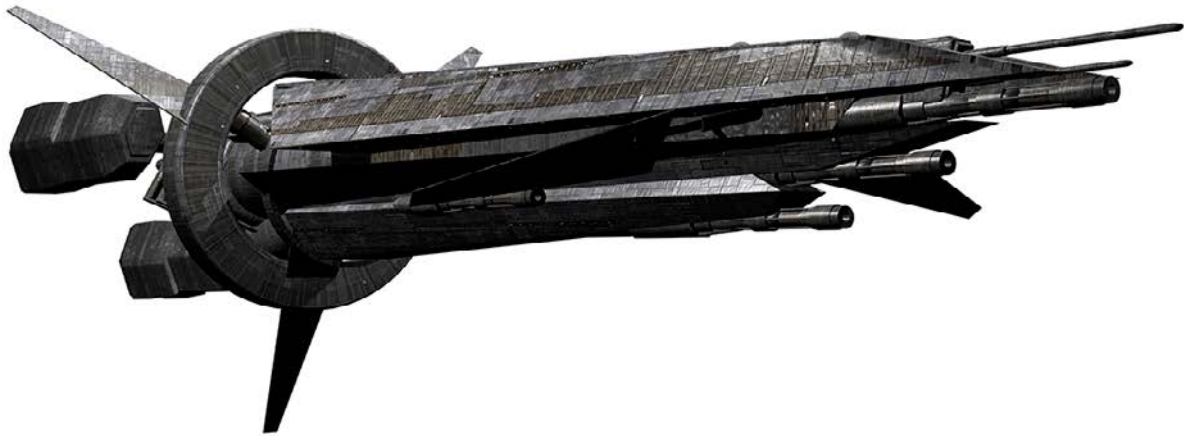
9783958341562 (E-Book PDF)

Internet

<http://www.greenlight-press.de> (german)

<http://www.heliosphere2265.com.br>

<https://www.facebook.com/Heliosphere2265.BRA>



Marte, Setor 2 da Terra-de-ninguém, Estação de pesquisas do conselho científico, 26 de dezembro de 2265, 07:00 horas

Com um zumbido a estação de escaneamento móvel parou de funcionar. As luzes azuis, vermelhas e verdes se apagaram. Houve um sussurro, e então a escotilha em frente a Jayden se abriu lateralmente. Cuidadosamente ele entrou por meio da abertura que apareceu na sala principal da estação de pesquisas. Ele teve que descer três degraus para deixar a área de entrada, e quase tropeçou, porque seu olhar se fixou na multidão de pessoas em frente a ele.

Os jalecos brancos circulavam por todos os lados, como um enxame de abelhas que avidamente servia a rainha. Nos muitos púlpitos estavam homens e mulheres do conselho de ciências. Eles discutiam fervorosamente, indicavam a seus Pads e balançavam a cabeça. Sua chegada foi tomada sem comentários, o que ele achou certo.

Atrás dele soava um zumbido. A escotilha novamente se moveu para o lado.

“Então é aí que estávamos”, disse o Almirante Sjöberg. Ele esticou sua jaqueta de uniforme com a mão e desceu da escada ao lado de Jayden. “Impressionante, não é mesmo?”

“É sim, senhor. E isso tudo foi erguido do chão em poucos dias?”

Sjöberg sorriu. Enquanto ele descia seu olhar, sua mão direita passava pela barba, com os pensamentos perdidos. Um costume que Jayden já havia observado muitas vezes. “Às vezes a administração é bem útil. Só é preciso segurar um pulser carregado nas têmporas das pessoas certas.”

Jayden riu. Ele gostava do humor do seu superior, a quem ele agradecia pelo comando do HYPERION.

Com o novo cruzador Interlink ele e sua equipe enfrentaram um combate contra naves parlidens inimigas. Não somente haviam trazido a vitória, como também conseguiram salvar um artefato altamente perigoso. E por isso mesmo é que ele estava aqui hoje. “Aonde está?”

“Me siga.” Sjöberg estava sério novamente.

Eles passaram pelo meio do mar de jalecos brancos. O salão redondo estava cheio de monitores, consoles, estações de medidas e tanques-holo. Um total de cinco elevadores multidirecionais levavam ao patamar inferior. Nas paredes, velhos mapas de Marte estavam pendurados. Por meio das fronteiras indicadas Jayden reconheceu que se tratava de sobras do tempo da ditadura Freeman. Lhe repugnava o fato de estar no mesmo chão que Freeman havia usado para seu assassinato em massa, há mais de dois séculos.

Sjöberg parou em frente a um dos elevadores. Um raio azulado saiu de uma lente sobre a porta e os tateava. Com um *Ping* as portas se moveram para o lado liberando-lhes o caminho para entrarem.

O Almirante acionou o ícone para o nível mais baixo. “Como você sabe, aqui há mais do que somente uma estação de pesquisas da Era Freeman. Há tempos todos os dados foram analisados, mas o governo de Marte escolheu deixar a Terra-de-ninguém como monumento. Aqui não se pode construir e as cúpulas atmosféricas permaneceram destruídas após a guerra.”

Ele parou por um momento em si.

“As *estações de pesquisas* antigas”, ele enfatizou as palavras cheio de repulsa, “ficaram em pé. Mesmo que eu pessoalmente relute em admitir, a solução mais evidente era que a Marinha Espacial ocupasse aqui. E por causa

da proximidade do complexo principal do conselho de ciências, temos acesso aos corifeus das respectivas especialidades.”

“Às vezes os fins justificam, de fato, os meios”, disse Jayden. Deixando as emoções de lado, com as quais as salas estavam carregadas, as estações eram, afinal, somente construções abandonadas. Então por que não as utilizar? “O que aconteceu com o PROTECTOR?” ele se lembrava a contragosto da nave fantasma, que, com exceção do Tenente Larik, foi uma cova para toda sua tripulação. Jayden havia usado o cruzador-leve com o propósito de trazer o artefato de volta à União Solar.

“Ele está sendo reparado no momento. Em alguns meses ele vai ganhar uma nova equipe e voltar a serviço ativo. Pelo que recebi nos relatórios, os reparos do HYPERION foram também encerrados. Sua nova nave absorveu relativamente bem ao bombardeamento dos Parliden.”

Jayden consentiu. “Mesmo assim, foi por pouco. Para meu gosto, por *muito* pouco. Neste meio tempo, há novidades sobre o Parliden resgatado?”

No curso dos acontecimentos foi possível resgatar um Parliden com vida. Ele estava em encubação. Apesar de uma guerra que durou anos e dos decorrentes esforços diplomáticos, a humanidade quase não sabia de nada sobre esse povo. Esta era uma oportunidade única de descobrir mais sobre os Parlidens.

“Sobre o artefato, eu consegui estar ativo a tempo de assumir o controle sobre as investigações. Já sobre o Parliden, um outro foi mais rápido.”

“Michalew.” Jayden cuspiu o nome do Almirante odiado.

Sjöberg consentiu.

O elevador parou e as portas se abriram.

Em frente a Jayden uma versão menor da sala principal se abria, com todos os seus jalecos brancos e equipamentos. Mas ele percebeu os cientistas e os consoles só periféricamente. Toda a parede em frente ao elevador era feita de um aço transparente. Ali atrás o fractal fluuava, segurado por forças invisíveis.

Tess Kensington, a oficial de localização do HYPERION, havia descrito a estrutura como uma Esponja de Menger no nível quarto de iteração. Um cubo, composto por 160 cubos menores e atravessados por vãos cúbicos. A superfície era de um material do tipo ônix.

Olhando mais longamente o fractal, Jayden começava a sentir-se como que absorvido pelo negro – e ficou arrepiado. “Essa coisa é fantasmagórica. Como é que a radiação foi neutralizada?” Ele ainda não estava tranquilo em pensar que essa coisa estava sendo analisada em Marte. Em todo o caso, isso teve o poder de despovoar um planeta inteiro.

“Nossos cientistas acionaram diversos escudos em série, mas tudo isto está no relatório que eu já lhe encaminhei. Parece que foi necessário que as ondas radiativas – para simplificar – fossem quebradas.”

“Eu espero que, com as tentativas, não tenha havido nenhuma outra vítima.”

“Não.” O Almirante balançava a cabeça. “É difícil de acreditar, que um cubo de 30 metros de dimensão tenha exterminado toda a população de um planeta - pra não se falar da tripulação do cruzador Parliden e do PROTECTOR.”

“O que quer que seja essa coisa, ele apresenta um enorme risco.” Jayden afastou o olhar do negro. “Alguns de meus oficiais sugeriram destruir o cubo. Eu não estou certo se foi uma boa ideia tê-lo trazido.”

“O temos sob controle. Isso é o que conta”, soou uma voz. Um homem atarracado empurrou Jayden com sua cintura consideravelmente larga. Uma visão rara nos tempos de esculturas genética e de correções-nano. “Ele fez uma série de vítimas em nome da ciência, não deixe que o instinto de medo animal faça com que tudo tenha sido em vão. Você fez a escolha certa, Capitão Cross.” Os cabelos brancos do homem estavam despenteados em todas as direções, o que lhe dava um ar de gênio maluco.

“E você é...?”, perguntou Jayden.

“Deixe-me lhes apresentar”, Sjöberg indicava o cientista, “Doutor von Ardenne. Ele é o diretor do Projeto Fractal.”

Jayden apertou a mão do homem. “Um prazer, Doutor. Eu espero que você consiga desvendar alguns segredos dessa coisa. sem que mais vítimas sejam feitas em nome da ciência.”

O cientista franziu a testa com a formulação provocante de Jayden, mas evitou uma disputa. “Fazemos todo